



25 de Julho de 1962 - 1960's

Pasta de Imprensa

25 de Julho de 1962

F. C. PORTO ISOLADO COMANDO DO "NACIONAL"

o campo de treino do Restelo segunda sábado à tarde e ontem manhã o Campeonato Nacional disputou em Campo.

o líder abrandou que se tem sentido prejudicado o espectáculo aumentando espectadores e animando o esforço dos hoqueístas quase mesmo assim se esperam merecendo os louvores certos.

segunda destas duas jornadas a situação ficou como segue: 1.º, F. C. Porto, 4 pontos; 2.º, F. Benfica, 3 pontos; 4.º, Ramaldense, 2 pontos.

o problema da jornada disputou-se quarta-feira com os encontros F. C. Porto e Ramaldense e Benfica e Porto-Ramalense e termina no sábado e domingo com jornadas no Porto.

Benfica, 1-Ramaldense, 1

árbitros: Carmindo Neves e Miguel Lourenço.

BENFICA — Daniel, Alípio, Lima e Villas; Pinheiro e Mário; Garcia, E. Sousa, Heider, Gemá e Alvaro.

RAMALDENSE — Baptista; João, F. Carvalho e Tino; Ferreira e Arlindo; Quinina, Aurelino, Rogério, Toninho e Bré (Emilia).

no intervalo o resultado era favorável ao Benfica. Golos de E. Sousa e Toninho.

ligeira superioridade técnica dos ramaldenses e maior entusiasmo dos campeões regionais na base de magnífico jogo.

F. C. Porto, 1-Futebol Benfica, 0

árbitros: Luis Ferro e Carmindo Neves.

BENFICA — José Ferreira; Sousa, Rogério Figueiredo e Jorge Alberto; Vitor Saraiva e Jorge Nunes; A. Oliveira, Perna, Edgar, Rogério Ramos e Henrique.

F. C. PORTO — Fernando; Silva Santos, Carlos Amaral e Carlos Marques; Miguel e Marques; C. Monteiro, C. Fernandes, Gaspar, Fernandes e Pires.

Os portistas tiveram ligeira superioridade no principio e final do jogo obtendo o seu golo por Carlos Amaral a poucos minutos do fim.

Benfica, 1-F. C. Porto, 0

árbitros: João Carvalho e Carmindo Neves.

F. Benfica, 0-Ramaldense, 0

árbitros: João Carvalho e Luis Ferro.

F. BENFICA — José Ferreira; F. Sousa Rogério e Carlos Alberto; Vitor Saraiva (Luís Francisco) e Jorge Nunes; Oliveira, A. Pedro, Edgar, Rogério Ramos e H. Silva.

RAMALDENSE — Baptista; João, Carvalho e Tino; Ferreira e Arlindo; Quinina, Aurelino, Rogério, Toninho e Bré.

O Ramaldense dominou ligeiramente, mas o empate compensou o esforço dos rapazes do F. Benfica.

HOQUEI EM CAMPO — A defesa do Futebol Benfica em acção no jogo de ontem contra o Ramaldense

02 de Julho de 1962



A equipa do F. C. Porto que venceu o campeonato nacional de Hóquei em Campo

Hóquei em campo
O F. C. Porto vai ganhar os seus campeões
 O F. C. Porto vai ganhar os seus campeões na noite de sexta-feira em campo, que mesmo com o tempo não vai impedir a realização do campeonato nacional de hóquei em campo. O programa do festival é o seguinte: Dia 18 — às 21.30 horas de variedades no ringue da cidade. Dia 19 — às 9 horas, jogo e audição à bandeira, se desfilam de todos os atletas às 9.15. Jogos entre os nacionais e os regionais; às 10 horas, jogos entre as turmas do F. C. Porto (campeão às 11.15 horas. Momentos aos campeões nacionais (juniores) e aos atletas do Carlos Amaral. No festival, não estará representada por medalhas aos campeões regionais e reservas, e uma plateia para comemorar a nacionalização.
 Dia 20 — jantar de encerramento.

2-7-1962

HÓQUEI EM CAMPO O F. C. PORTO CONQUISTOU O TÍTULO MÁXIMO TENDO EMPATADO ONTEM COM O BENFICA

AVONTENHEM e ontem realizamos no Porto as jornadas finais do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, tendo sido apurado o campeão e Futebol Clube do Porto.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO	6	3	2	1	0	3-8
BENFICA	6	2	3	1	7	5-7
Ramaldense	6	1	3	2	5	8-3
F. Benfica	6	1	2	3	4	6-4

A seguir damos as resenhas dos quatro encontros efectuados:

Benfica, 4-Ramaldense, 1
 Jogo no Campo do Bessa. Árbitros: Henrique Loureiro e Carmião Neves.
RAMALDENSE — Baptista, Sousa, Abel, Arlindo, Carvalho e Correia; Quinha, Terriinha, Rogério, Toninho e Sérgio.
BENFICA — Daniel (Alexandre), Alberto, Lima, Pinheiro (Almeida), Almeida, Vilas, Helder (Sanches), Sousa, Garcia, Gema e Alberto.
 Ao intervalo, os encarnados marcaram por 2-0, golos de Alberto, no segundo tempo, Almeida, da esquerda e de novo Alberto, acrescentaram a vantagem do Benfica. Toninho marcou, na segunda parte, o unico tento do Ramaldense.
 Figuras destacadas: do encontro, que serviu para confirmar a actual e surpreendente crise do Ramaldense: Alberto, Sousa e Almeida nos atacantes; e Rogério

João e Toninho, nos portuenses. Árbitros: regular.

F. C. Porto, 2-Futebol Benfica, 1
 Jogo no Campo do Bessa. Árbitros: João Carvalho e Fernando Freitas.
F. C. PORTO — Daniel, Carlos Pinto, Amaral e Santos, Miguel e Pires; Monteiro, Fernandes, Gaspar, Rui e Justino.
F. BENFICA — Ferreira, Jorge,

Ramaldense, 2-Fut. Benfica, 0
 Jogo no Campo de Santana, arbitrado por Henrique Loureiro (Porto) e Carmião Neves (Lisboa).
RAMALDENSE — Baptista; Emiliano e João; Abel, Carvalho e Ferreira; Quinha, Aureliano, Rogério, Arlindo e Toninho.
F. C. BENFICA — Ferreira, Francisco e Edgar; Sanches, Manuel e Nunes; Oliveira, Alberto, Dias, Figueiredo e Ruben.
 Ao intervalo, 6-0.
 Na primeira parte e partida foi interessante de seguir pois teve alguns momentos de boa técnica e o empate acede-se pelo bom trabalho de ambos os sectores defensivos.
 Na segunda parte e Benfica, ao jogar com maior velocidade e mostrando-se mais frescos os seus jogadores obtiveram dois golos por intermédio de Quinha e João, assegurando assim, muito facilmente a vitória.

João Manuel e Fernando; Francisco e Saraiva; Oliveira, Jaime, Rogério, Alberti e Edgar.
 A igualdade, sem golos, que se registava ao terminar a primeira parte conferiu à segunda parte interesse excepcional. O F. C. Porto acabou por vencer, graças da felicidade e do febril entusiasmo dos seus jogadores.
 Carlos Amaral, Monteiro e Gaspar foram os homens da vitória, pelo acerto das suas intervenções num mosaico a que presidiu a possibilidade. No Futebol Benfita, Ferreira terá sido o mais brilhante, logo seguido de Alberto. Arbitragem: baixou muito na segunda parte, altura em que terá lesado, de certo modo, o Futebol Benfita, com algumas decisões erradas.
 Golos: do F. C. Porto, por Amaral e Carlos Alberto; do F. Benfita, por Monteiro.

F. C. Porto, 0-Benfica, 0
 No Campo de Santana, arbitrado por Fernando Freitas (Porto) e João de Carvalho (Lisboa).
F. C. PORTO — Daniel (Cer-

ran); Santos e Pinto; Miguel, Amaral e Pires; Monteiro, Fernandes, Gaspar, Vicente e Justino.
BENFICA — Daniel; Alberto e Lima; Pinheiro, Almeida e Vilas; Sanches (Gema), Sousa, Garcia, Helder e Alberto.
 Muito embora ao F. C. Porto bastasse o empate para assegurar pela segunda vez a conquista do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo a sua equipa não se meteu a desferir.
 O desafio terminou com um empate, resultado que se devia pelo domínio territorial que as equipas exerceram alternadamente.
 O F. C. Porto terá jogado mais em bloco, mas a melhor técnica individual e melhor esquematização de jogo pertenceu aos Benfiquistas e, isso, talvez não possa deixar a dúvida, que a haver um vencedor este seria o Benfica.
 Na equipa do F. C. Porto, Pinto, Amaral e Justino foram os que melhor técnica evidenciaram. Vilas, Helder e Alberto terão sido os mais astros numa equipa checada de bons valores individuais como a do Benfica.
 Se foi regular e arbitragem do sr. Carvalho, foi parcial, prejudicando largamente o Benfica, e do sr. Freitas, ao ponto de se falar de 1960 ser disputado pela própria assistência portista.

1960's



Esta é a turma do S. L. e Benfica que, esta manhã, decidirá a questão do título nacional, no seu desafio com o F. C. do Porto